

SERMÃO 2019

QUEBRANDO
O **S**ILÊNCIO

GRITO DE
RESTAURAÇÃO



GRITO DE RESTAURAÇÃO

Escrito por Vanessa de Jesus Kromiski
Preparado pelo Departamento do Ministério da Mulher
Divisão Sul-Americana

Direitos de tradução e publicação reservados à
CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD
Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611,
Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF
CEP: 70200-710 - Brasília, DF
TEL: (61) 3701-1818
www.portaladventista.org

Autora: Vanessa de Jesus Kromiski
Revisão: Depto. de Tradução e Revisão - Divisão Sul-Americana
Coordenação: Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana
Diagramação e capa: Marcos Aurélio Gulate de Castro
Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira

GRITO DE RESTAURAÇÃO

1 PEDRO 5:10-11

I. INTRODUÇÃO

Um dos males da sociedade moderna é a vida cheia de compromissos, agitada, e com muitas atividades que nos mantêm muito ocupados e nos faz perder a consciência de que estamos no fim do Grande Conflito entre o bem e o mal. Esse conflito é refletido em nossa mente e ações ao nos apropriarmos dos conceitos deste mundo em nossos relacionamentos.

Fomos criados para ser semelhantes a Deus (Gn 1:26-28). O pecado trouxe fuga e distanciamento (Gn 3:8, 9). Antes disso, a mulher estava em amizade com a serpente; daí em diante, a Bíblia relata todo o trabalho de Deus para restaurar o nosso relacionamento com Ele e pôr inimizade entre nós e a serpente (Gn 3:15).

Estamos doentes. A cada dia estamos mais distante da árvore da vida e por isso, certamente, adoecemos. Nossa alma, nossa mente, nossos sentimentos estão doentes... o amor de muitos está frio; todos estão carentes do milagre, do resgate.

Jeremias 17:9: "O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?"

Quando o pensamento se concentra no próprio eu, ele se afasta de Cristo, a fonte de vigor e vida. Por isso, é constante o empenho de Satanás de conservar a aten-

ção desviada do Salvador e evitar, assim, a união e comunhão da alma com Cristo.

“Os prazeres do mundo, os cuidados, perplexidades e pesares da vida, as faltas alheias, ou nossas próprias faltas e imperfeições — para uma destas coisas ou todas elas procurará ele distrair a atenção. Não vos deixeis desviar por seus artifícios” (*Caminho a Cristo*, p. 71).

II. NO TEMPO DO FIM TERÍAMOS CARACTERÍSTICAS DO MAL

Estamos apegados ao mal, pois as coisas negativas escravizam e as positivas libertam, ou seja, O MAL ESCRAVIZA E O BEM LIBERTA; e estamos tão escravizados e acostumados com o mal que gostamos deste mundo dominado por ele, e esquecemos que o nosso lar não é aqui, pois somos herdeiros do reino dos céus.

A Bíblia apresenta em 2 Timóteo 3 uma lista de adjetivos descrevendo as pessoas no tempo do fim. A forma como a ciência e a sociedade conceituam o abuso infantil na atualidade é bem semelhante aos adjetivos citados em 2 Timóteo 3: ações egocêntricas, avarentas, agressivas, impulsivas, ingratas, desobedientes aos pais, blasfemas entre outras.

Ações de violência física, emocional ou psicológica, bem como maus tratos, negligência ou exploração, são caracterizados como abuso infantil, pois comprometem diretamente o desenvolvimento e bem-estar das crianças, por se tratar de uma relação de dependência da criança com os seus cuidadores, quer sejam pais biológicos, pais adotivos, padrastos e madrastas, professores, responsáveis entre outros.

Relações familiares que envolvem imprudência, negligência, superproteção, agressões psicológicas e físicas

são causadoras de danos e traumas, e as famílias são imbuídas de agressividade, xingamentos, desrespeito, egoísmo e controle. Esses comportamentos se tornam tão naturais no contexto das famílias atuais que a maioria delas não percebe que está configurada numa relação de abuso familiar, pois essas ideias são apresentadas em forma de brincadeira ou pura repetição do que foi vivenciado nas gerações anteriores. Tais abusos familiares podem ser identificados em qualquer dimensão das relações, quer seja de pais para filhos, de filhos para pais, de marido e mulher, entre outros.

Agressões verbais repetitivas são comuns nas famílias na atualidade; apelidos, zombaria e desrespeito produzem sequelas significativas nas vítimas. Infelizmente, os efeitos dessa rotina de violência só são percebidos quando quadros de ansiedade, depressão, transtornos psicológicos, dependência de drogas e até mesmo suicídio se revelam.

III. CICLO DE AUTOSSABOTAGEM OU DE ABUSOS

A vida se desenvolve com o suprimento das necessidades básicas, como alimentação, moradia, roupas e outros, e com a manutenção da convivência em grupos sociais, nos contextos coletivos, como família, trabalho, escola e igreja. No entanto, como explica o psicólogo Maslow, temos outras necessidades a serem supridas que são em geral negligenciadas. Os pais priorizam as necessidades físicas, por serem visíveis, e por diversas vezes negligenciam as outras necessidades: atitudes emocionais e sociais que podem ser traduzidas em ações de amor.

Priorizamos as necessidades fisiológicas. Negligenciamos as outras necessidades que podem ser resumidas em atos de amor. O psicólogo Augusto Cesar Maia, em seu livro sobre relacionamento familiar, explica o

que acontece quando negligenciamos os atos de amor: “A privação de amor cria um vácuo no qual a depressão, alienação, e mesmo a revolta podem achar lugar no coração dessas crianças. Quando crescem, com muita frequência, formam estruturas patológicas de caráter” (*Relacionamento familiar*, p. 92).

As rotinas repetitivas de violências nos contextos familiares não são reconhecidas por quem realiza a violência ou o controle, pois em sua própria infância aprendeu que abusos são naturais e até mesmo demonstração de afeto e cuidado. Assim, os contextos familiares estão repletos de abusos emocionais que foram repassados de geração em geração, compreendendo que os comportamentos abusivos fazem parte de um padrão familiar que prejudica e maltrata as famílias.

Esse tipo de atitude é explicado pela teoria do psicólogo Stanley Rosner e da escritora Patrícia Hermes que apresenta como esses padrões repetitivos de comportamentos causam traumas e produzem ações inconscientes de autodestruição que afetam diretamente as relações familiares, profissionais e pessoais. Estudando diversos casos reais, como a separação dos pais na infância ou o término conturbado de um relacionamento, ele conclui que esses fatos nos inserem em um ciclo de autossabotagem, pois repetimos atitudes que destroem nossos relacionamentos e nos fazem sofrer.

As crianças aprendem por imitação e observação, e alguns comportamentos nos adultos são vistos em crianças provocando reações diversas. Crianças que convivem com pais agressivos, alcoólatras, indiferentes e com outras patologias no caráter tendem a reproduzir esses comportamentos na fase adulta. Portanto, os comportamentos são aprendidos na primeira infância e são repetidos ao longo das gerações. Assim explica o texto bíblico em Êxodo 20:5, 6: “Porque eu, o Senhor teu Deus,

sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e guardam os meus mandamentos” (NVI).

IDEIAS E CONCEITOS NAS FAMÍLIAS

NECESSIDADES SUPRIDAS	NEGLIGÊNCIA DESSAS NECESSIDADES
✓ Amor	✓ Coação
✓ Respeito	✓ Medo
✓ Responsabilidade	✓ Rejeição
✓ Autonomia	✓ Humilhação
✓ Estima	✓ Culpa
✓ Aceitação	✓ Ciúmes
✓ Segurança	✓ Superproteção
✓ Afetividade	✓ Insegurança

“Más tendências, apetites pervertidos e moral vil, assim como enfermidades físicas e degeneração, são transmitidos como um legado de pai a filho, até a terceira e quarta geração. Esta terrível verdade deveria ter uma força solene para restringir os homens de seguirem uma conduta de pecado” (*Patriarcas e Profetas*, p. 306).

Entretanto, ninguém precisa se conformar com uma herança maligna, pensando: “Eu nasci torto e vou morrer torto!”. Não. Nenhum de nós precisa ser escravo de seu passado. Todos podemos e devemos “vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 671).

Em Jeremias 13:23, lemos: “Pode por acaso o Etíope mudar a sua pele, ou o Leopardo as suas manchas? Então podereis fazer o bem, estando acostumados a fazer

o mal? Por nós mesmos não temos como nos livrar da nossa pecaminosidade, nada podemos fazer, somente em Deus há libertação”.

O que fazer com as violências que destroem o plano original de Deus?

IV. JESUS RESTAURA A VISÃO DO VERDADEIRO RELACIONAMENTO COM DEUS E COM OS OUTROS:

☞ João 15:12

Precisamos do amor de Deus para compreender e amar o ser humano:

☞ Mateus 25:40

☞ Romanos 13:8, 9

☞ 1 João 3:14

☞ 1 João 4:7-11

Nosso amor a Deus se manifesta no amor aos outros: O amor pelas pessoas é o maior testemunho. Amor não é sentimento; **é mandamento.**

☞ João 13:35

O melhor estudo bíblico é a família que demonstra amor e comunicação.

☞ 1 Timóteo 5:8

Salvar as famílias por meio do amor.

V. FRAGILIDADES FORTALECIDAS

Somos frágeis nas áreas física, material, emocional e espiritual. Precisamos ser fortalecidos para não nos machucarmos tanto. Quando sofrermos abusos, precisamos ser fortalecidos. A promessa bíblica diz em 1 Pedro 5:10, 11: “Ora, o Deus de toda graça, que em Cristo vos cha-

mou a sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, Ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar. A Ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos”.

- ✠ **Aperfeiçoar:** O termo dá a ideia de consertar peças fracas ou quebradas.
- ✠ **Firmar:** Tornar firme, sólido como granito, rijo como fibras, forte como aço temperado.
- ✠ **Fortificar:** Remover flacidez, trocar a fragilidade pela estabilidade.
- ✠ **Fundamentar:** É a ideia de lançar um alicerce.

Jesus Se tornou frágil, sofreu abusos físicos, psicológicos, foi negligenciado e rejeitado, quebrou o silêncio das mazelas deste mundo pecaminoso com o grito de restauração das famílias por meio da cruz. Não respondeu aos xingamentos nem revidou aos abusos sofridos; permitiu-Se ser vítima para vencer o pecado e fazer das vítimas deste mundo vencedoras, pois Ele venceu e nos restaurou por meio da cruz.

Quando Jesus é chamado para ser a prioridade em nossa vida, tudo se transforma. Ele é quem nos ensina a amar e perdoar. Os relacionamentos são restaurados por Ele, e somente Ele nos conduz em um relacionamento saudável, ou nos orienta quanto à possibilidade de deixarmos um relacionamento doentio. Ele nos perdoa e nos ensina a perdoar, nos ensina a crer no recomeço. Ele renova nossas forças e nos fortalece. Não somos vítimas, mas vencedores! As vítimas não devem continuar vítimas. Elas podem recorrer ao Senhor para sentir o rio da graça e da água da vida banhando sua história de poder e transformação. “Pedi e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis...” (Mt 7:7).

V. CONCLUSÃO

“O propósito de Deus para com os filhos que crescem em nossos lares é mais amplo, mais profundo, mais elevado, do que o tem compreendido a nossa visão restrita. Aqueles em quem Ele viu fidelidade têm sido, no passado, chamados dentre as mais humildes posições na vida, a fim de testificarem dEle nos mais elevados lugares do mundo. E muitos jovens de hoje, que crescem como Daniel no seu lar judaico, estudando a Palavra e as obras de Deus, e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas Assembleias Legislativas, nas cortes de justiça, ou nos palácios reais, como testemunhas do Rei dos reis. Multidões serão chamadas para um ministério mais amplo” (*O Lar Adventista*, p. 484).

Significa ainda que devemos mostrar em nossa vida que Jesus é tudo para nós, que Seu amor nos torna pacientes, bondosos, perdoadores e ainda firmes ao educar nossos filhos, como fez Abraão.

“Anjos de Deus serão hóspedes do lar, e suas santas vigílias santificarão a relação matrimonial. [...] Os pensamentos serão dirigidos para Deus, no alto; a Ele ascenderá a devoção do coração” (*Fundamentos do Lar Cristão*, p. 67). Unicamente onde Cristo reina, pode haver amor profundo, verdadeiro e altruísta.

Deus pode entrar em uma vida cheia de ódio e egoísmo. Ele pode mudá-la. Aí reside a conversão. Ninguém está fora do alcance do poder de Deus. Mas o fato de Deus poder operar um milagre não significa que nós devemos deixar que Ele nos preencha e enquanto cruzamos os braços. Deus nos dá a oportunidade de ser cooperadores. Quando as pessoas estão carentes de amor, primeiro elas precisam experimentar um pouco do que

é o amor em ação e depois reconhecer que sua vida está vazia. Então, estarão prontas para contar onde encontrar a verdadeira Fonte do amor.

Ofereça os nutrientes necessários para as necessidades de sua família:

- 🕊 *Vitamina A* – atenção
- 🕊 *Vitamina B* – beijos e abraços
- 🕊 *Vitamina C* – carinho e companheirismo
- 🕊 *Vitamina D* – disciplina
- 🕊 *Vitamina E* – estímulo
- 🕊 *Vitamina O* – oração

A oração **é um dos ingredientes fundamentais para desenvolver todos** esses itens mencionados. Busque a Deus, clame a Ele, ande com Ele, e sua vida será transformada e restaurada pelo poder do Espírito Santo e pela graça do Senhor Jesus.

Portanto, renda-se ao Senhor Jesus, pois Ele quebrou o silêncio com o grito de restauração dado na cruz: “Está consumado”. Afinal, Ele cria, mantém e redime a humanidade por meio de Seu sacrifício.

